

Regicídio: Livre Pensamento organiza romagem ao túmulo dos autores da morte do rei

Lisboa, 22 Jan (Lusa) - Um grupo de cidadãos realiza quinta-feira uma romagem "discreta" ao cemitério do Alto de São João, em Lisboa, para homenagear os regicidas Manuel Buíça e Alfredo Costa, mortos há cem anos, e assinalar um "importante momento histórico".

A romagem é da comissão instaladora da Associação Promotora do Livre Pensamento (APLP) e tem como destino a sepultura onde "jazem as ossadas dos cidadãos Manuel dos Reis Buíça e Alfredo Luís da Costa", autores da morte do rei Dom Carlos I e do Príncipe Real Dom Luís Filipe.

Luís Gonçalves Vaz, da comissão instaladora da APLP, disse à Lusa que esta iniciativa se pretende "discreta" e tem como único objectivo "homenagear ou pelo menos recordar a data de um momento histórico" que foi a morte do rei a 01 de Fevereiro de 1908, há cem anos.

Este elemento da organização da romagem recordou que, até 1940, esta homenagem era uma realidade que, agora, vários cidadãos pretendem recuperar.

Uma vez que em 1940 o governo de Salazar mandou destruir o mausoléu, a associação pretende ainda que sejam colocados os seus elementos "no local onde se encontram hoje as ossadas de Buíça e de Costa, como forma de repor a verdade histórica contextualizada no tempo".

Os subscritores desta pretensão - que foi já enviada por escrito ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa - estão dispostos a assumir "os gastos inerentes", desde que "tenham acesso aos respectivos elementos que constituíam o mausoléu", nomeadamente um facho, uma lápide e uma cercadura.

Na quinta-feira, os autores desta homenagem aos regicidas planeiam depositar uma coroa de flores no local onde estão as suas ossadas, estando igualmente prevista uma intervenção "alusiva ao centenário do seu falecimento".

Luís Vaz recusou a ideia de que esta homenagem é uma provocação aos monárquicos, que vão assinalar o centenário da morte do rei Dom Carlos I.

"Não pretende esta comissão fazer o panegírico da morte e muito menos beliscar o sentimento de quem quer que seja", asseverou.

A APLP pretende, "tão somente, lembrar o respeito que tem por aqueles que, nas suas convicções, entenderam pôr fim a um `governo que actuava pela violência e pelo terror` e decidiram `aplicar uma sentença que um povo inteiro não tivera a coragem de decretar e executar`".

A romagem foi dada a conhecer à Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa e à Governadora Civil de Lisboa.

SMM.

Lusa/Fim